SONDAGEM ESPECIAL – REFORMA TRIBUTÁRIA

Indústria mineira avança na adaptação à Reforma Tributária, mas ainda enfrenta incertezas na transição

A adaptação à Reforma Tributária já alcança a maior parte das indústrias mineiras e envolve mudanças em processos, sistemas e decisões operacionais. Esse movimento, contudo, ocorre em um cenário de transição marcado por dificuldades para interpretar as novas regras, planejar as adequações e avaliar seus impactos.

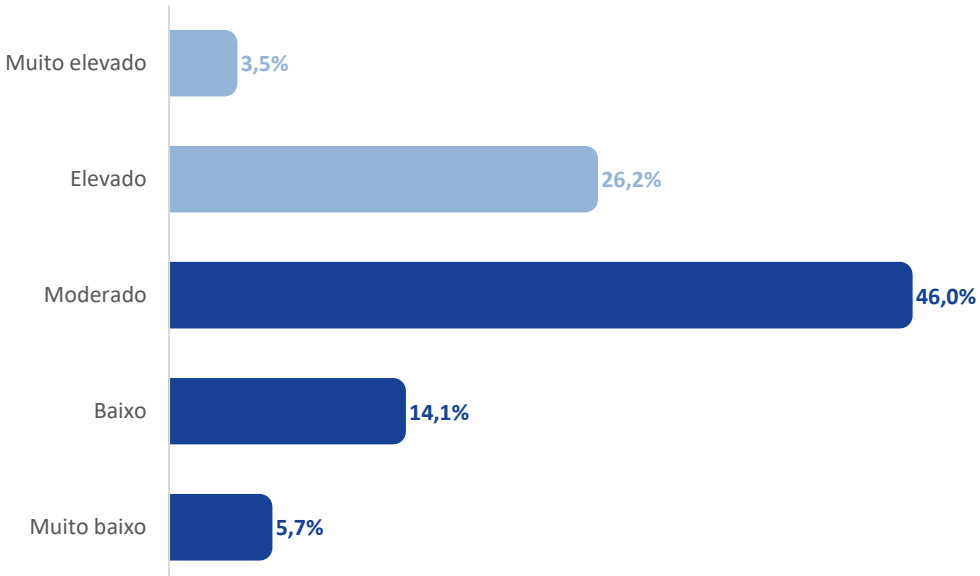
93,6%

das empresas já iniciaram adaptações à Reforma Tributária

41,9% **apontam a falta de clareza nas regulamentações como principal desafio à adaptação**

Simplificação do sistema e redução do efeito cascata estão entre os benefícios mais esperados no pós-Reforma

Conhecimento sobre a Reforma ainda está em consolidação entre as indústrias mineiras



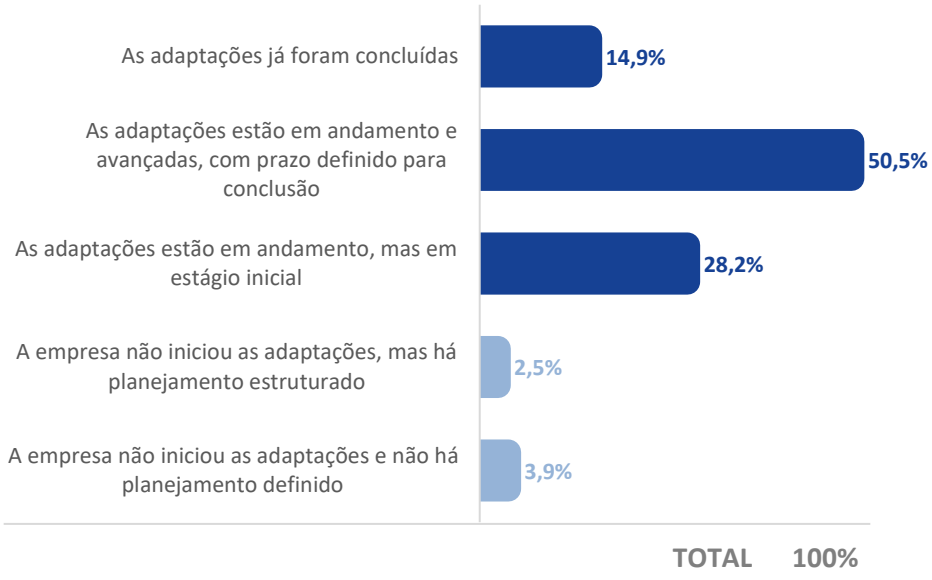
[1] **Nota:** 4,5% dos empresários relataram não saber responder a pergunta.

TOTAL 100%[1]

O conhecimento sobre a Reforma Tributária ainda é predominantemente moderado entre as indústrias mineiras. **A maior parcela das empresas (46,0%) classifica seu nível de conhecimento como moderado**, enquanto **29,7% o avaliam como elevado ou muito elevado**. Por sua vez, **19,8% consideram seu nível de conhecimento baixo ou muito baixo**. O resultado indica que, embora a Reforma já esteja no radar das empresas, a consolidação do conhecimento sobre as novas regras ainda está em curso.

Adaptação à Reforma avança, apesar do conhecimento predominantemente moderado sobre o tema

93,6% das empresas já iniciaram algum processo de adaptação



Apesar do conhecimento sobre a Reforma Tributária ainda ser predominantemente moderado, 93,6% das empresas já iniciaram algum processo de adaptação. Desse total, **65,4% já concluíram as adaptações ou estão em estágio avançado,** enquanto **28,2% se encontram em estágio inicial.** Apenas **6,4% ainda não iniciaram o processo**. Os resultados mostram que a preparação das empresas avança mesmo com o conhecimento sobre a Reforma ainda em consolidação, embora o estágio de adaptação seja heterogêneo.

Adaptação já alcança diferentes áreas da operação industrial

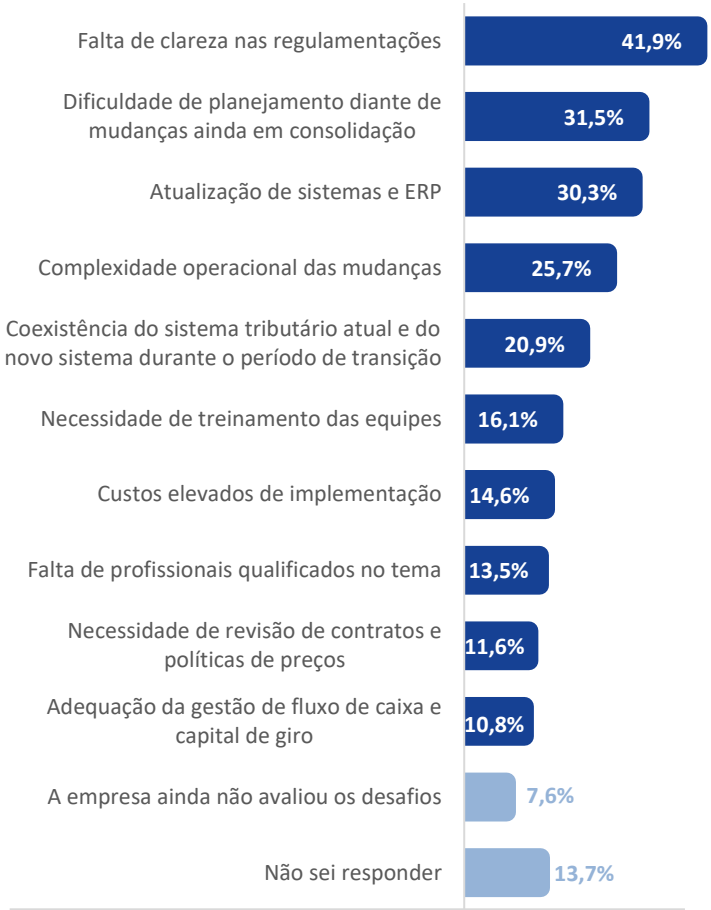


[2] **Nota:** Na pesquisa, é solicitado que o empresário selecione até três áreas ou processos da empresa que foram impactados pela adaptação à Reforma Tributária. Sendo assim, a soma dos percentuais supera 100%.

A adaptação à Reforma Tributária alcança diferentes áreas da operação industrial. Os processos tributários, contábeis e fiscais concentram as principais adequações, sendo citados por 70,2% das empresas. Em seguida, destacam-se a formação de preços (59,6%) e os sistemas de gestão e ERP (49,4%). Também são relevantes as adaptações no cadastro de produtos e na classificação tributária (40,9%) e as ações de treinamento e capacitação das equipes (36,3%). **Os resultados mostram que a implementação da Reforma ultrapassa as esferas fiscal e contábil, alcançando a formação de preços, os sistemas, as pessoas e aspectos da gestão financeira e operacional.**

Incertezas sobre as regras da Reforma e seus impactos dificultam a adaptação das empresas

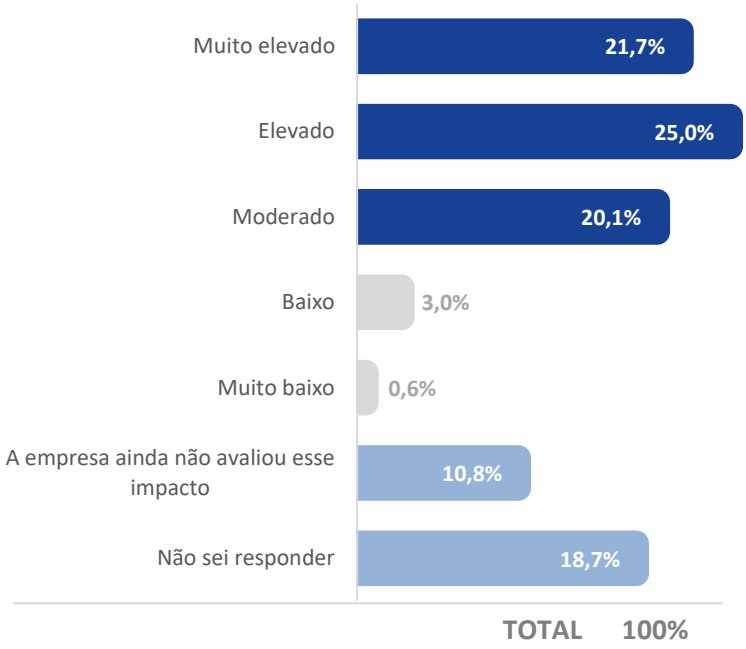
Falta de clareza nas regulamentações é o principal desafio para a adaptação



[3] **Nota:** Na pesquisa, é solicitado que o empresário selecione até três itens que constituíram desafios para a empresa no processo de adaptação à Reforma. Sendo assim, a soma dos percentuais supera 100%.

A falta de clareza nas regulamentações é apontada como o principal desafio à adaptação à Reforma, citada por 41,9% das empresas. Na sequência, aparecem a dificuldade de planejamento diante de mudanças ainda em consolidação (31,5%), a atualização de sistemas e ERP (30,3%) e a complexidade operacional das mudanças (25,7%). **Os resultados mostram que questões relacionadas à clareza das regras e ao planejamento das adequações são citadas com maior frequência que os custos de implementação, mencionados por 14,6% das empresas.**

Quase metade das empresas demonstra grande preocupação com os impactos *do split payment*



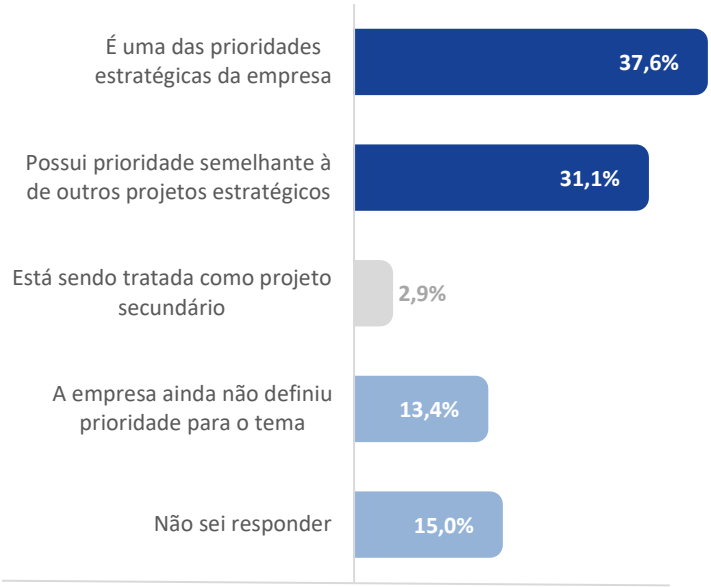
Os impactos do *split payment* sobre o fluxo de caixa e o capital de giro geram grande preocupação para quase metade das empresas. **Ao todo, 46,7% demonstram preocupação elevada ou muito elevada, enquanto 20,1% apresentam preocupação moderada**. Ao mesmo tempo, **29,5% ainda não avaliaram esses impactos ou não sabem responder**, indicando que uma parcela relevante das empresas ainda não possui uma percepção definida sobre os efeitos financeiros do mecanismo.

41,9% × 14,6%

A falta de clareza nas regulamentações é quase três vezes mais citada que os custos elevados de implementação.

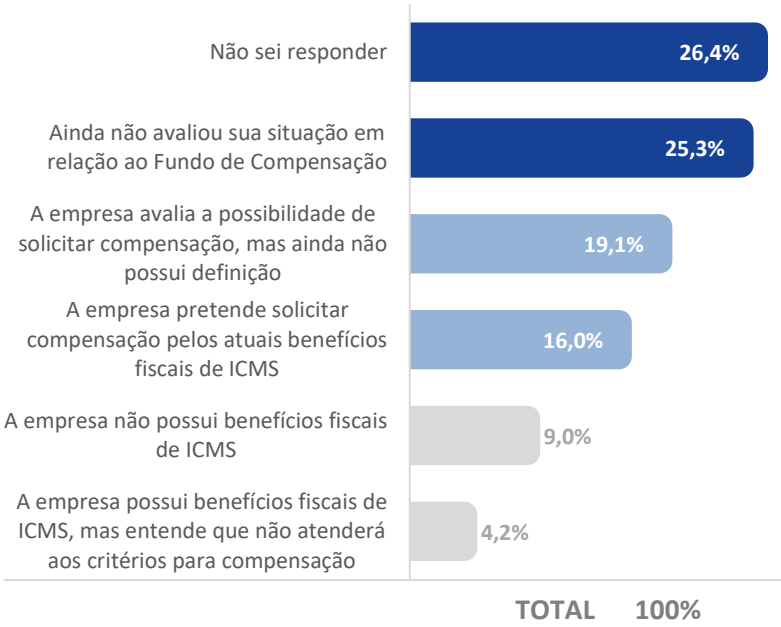
Adaptação à Reforma é estratégica, mas ainda há indefinição sobre mecanismos específicos

Reforma é prioridade para a maioria das empresas que já iniciaram a adaptação



[4] **Nota:** Base: empresas que já iniciaram o processo de adaptação à Reforma Tributária (93,6% do total).

Há elevada indefinição sobre o Fundo de Compensação de Benefícios Fiscais



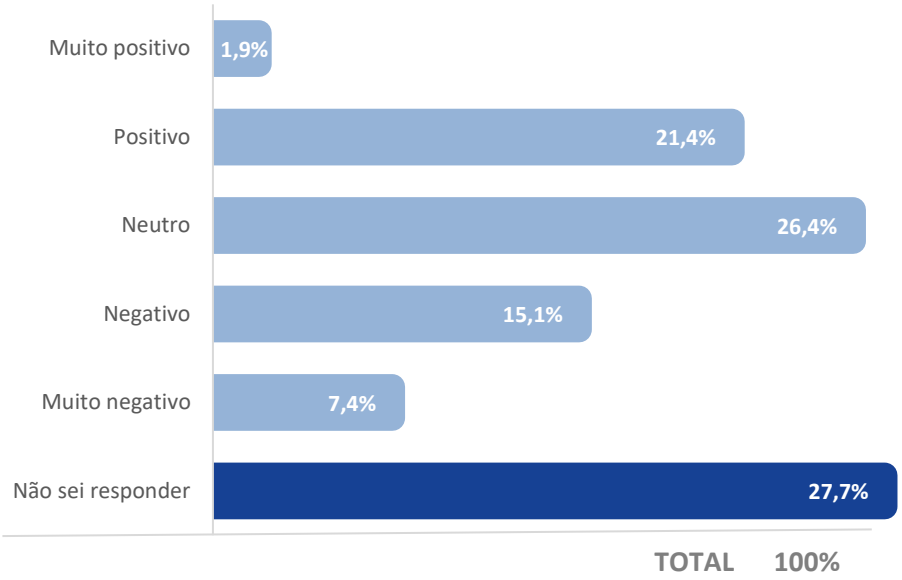
Entre as empresas que já iniciaram o processo de adaptação, a Reforma Tributária ocupa posição relevante na agenda estratégica. Desse grupo, **68,7% consideram a Reforma uma prioridade estratégica ou atribuem ao tema prioridade semelhante à de outros projetos estratégicos.** Apenas 2,9% classificam a adaptação como prioridade secundária, enquanto **28,4% ainda não definiram sua prioridade ou não sabem responder**. Esse resultado indica que, apesar das incertezas que ainda cercam a transição, a Reforma já demanda atenção e mobilização de recursos entre a maioria das empresas.

Apesar da relevância estratégica atribuída à adaptação, ainda há indefinição sobre mecanismos específicos da Reforma. **Em relação ao Fundo de Compensação de Benefícios Fiscais, mais da metade das empresas (51,7%) ainda não avaliou sua situação ou não sabe responder.** No total da amostra, **35,1% pretendem solicitar a compensação ou ainda avaliam essa possibilidade**. O resultado mostra que, embora uma parcela das empresas já tenha avançado na avaliação do Fundo, há elevada indefinição sobre a possibilidade de compensação dos benefícios fiscais de ICMS.

A implementação avança enquanto grande parte das empresas ainda não possui posição definida sobre mecanismos específicos da Reforma.

Complexidade da transição é o principal risco, em um cenário de incerteza sobre os efeitos da Reforma

Ainda não há uma percepção consolidada sobre o impacto da Reforma no ambiente de negócios



A percepção sobre os efeitos da Reforma Tributária no ambiente de negócios ainda não apresenta uma direção predominante. Enquanto 23,3% das empresas esperam impactos positivos e 22,5% avaliam que os efeitos serão negativos, **26,4% não esperam mudanças relevantes**. Além disso, **27,7% não sabem responder, reforçando a ausência de uma percepção predominante** sobre os efeitos da Reforma no ambiente de negócios.

Complexidade da transição é o principal risco percebido



A complexidade do período de transição é apontada como o principal risco associado à Reforma Tributária, mencionada por 56,1% das empresas. O aumento da carga tributária aparece em seguida, com 46,1% das citações, enquanto os custos elevados de adaptação (27,2%), os problemas operacionais nos sistemas (25,0%) e os impactos negativos sobre o capital de giro (21,4%) também se destacam. **Os resultados mostram que as principais preocupações se concentram na complexidade do processo de transição, bem como nos possíveis efeitos da Reforma sobre os custos e a carga tributária.**

[5] **Nota:** Na pesquisa, solicita-se que o empresário selecione até três itens que constituíram riscos para sua empresa. Sendo assim, a soma dos percentuais supera 100%.

No pós-Reforma, a indústria espera menor complexidade do sistema tributário

Simplificação do sistema e redução do efeito cascata são os benefícios mais esperados



[6] **Nota:** Na pesquisa, solicita-se que o empresário selecione até três benefícios esperados para o pós-Reforma. Sendo assim, a soma dos percentuais supera 100%.

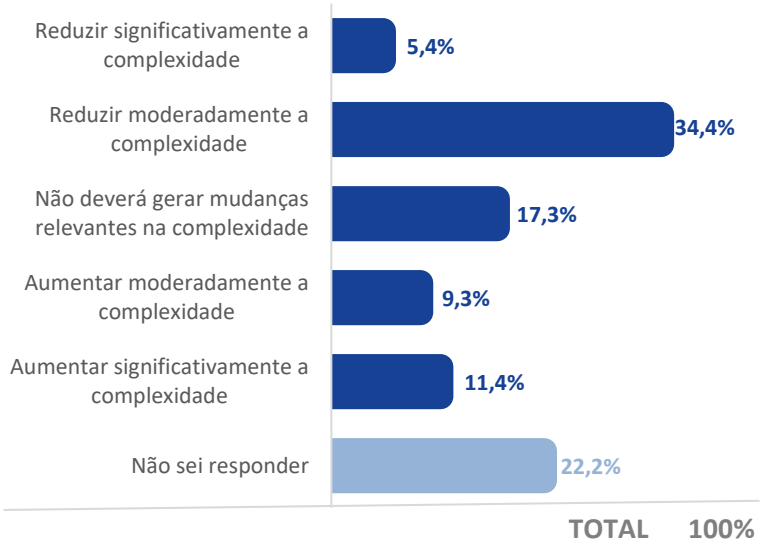
A simplificação é a principal expectativa da indústria para o pós-Reforma. A **simplificação do sistema tributário (34,1%)** e a **redução do efeito cascata de tributos na cadeia produtiva (33,2%)** são os benefícios mais citados, seguidos pela maior transparência tributária (20,6%). Ao mesmo tempo, **25,3% não enxergam benefícios relevantes e 23,6% não souberam responder**, indicando que os potenciais ganhos da Reforma ainda não são percebidos de maneira uniforme pelas empresas.

39,8% esperam redução moderada ou significativa da complexidade tributária

×

20,7% esperam aumento moderado ou significativo da complexidade tributária

Expectativa de redução da complexidade supera a de aumento em 19,1 p.p. no pós-Reforma

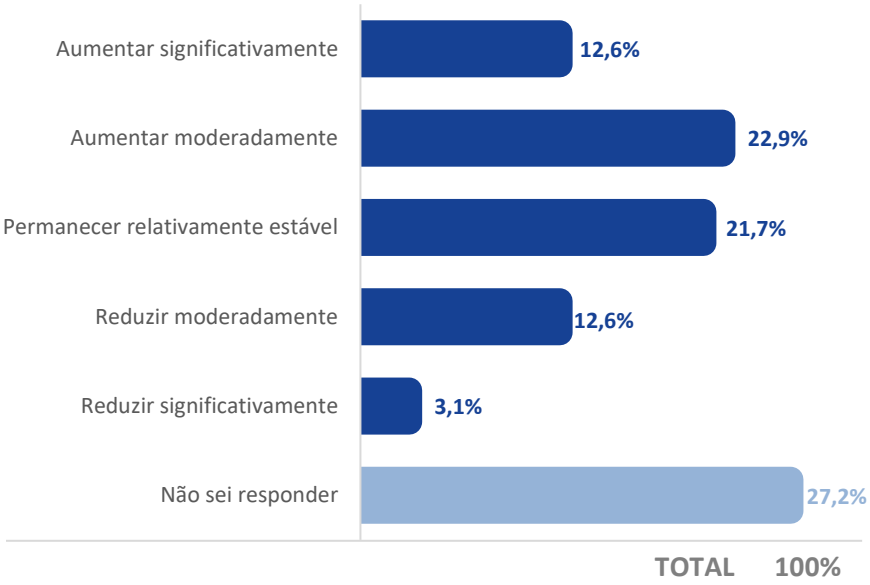


As expectativas para o pós-Reforma são favoráveis em relação à complexidade tributária. Ao todo, **39,8% das empresas esperam redução moderada ou significativa da complexidade do sistema**, enquanto 20,7% projetam aumento e 17,3% não esperam mudanças relevantes. A diferença de 19,1 pontos percentuais (p.p.) entre as expectativas de redução e de aumento sinaliza uma percepção favorável quanto ao potencial de simplificação, embora **22,2% ainda não saibam avaliar seus possíveis efeitos.**

No pós-Reforma, a indústria espera simplificação do sistema, mas mantém preocupação com a carga tributária

Expectativa de aumento da carga tributária supera a de redução em 19,8 p.p.

As expectativas das empresas em relação aos efeitos da Reforma sobre a carga tributária estão mais concentradas na possibilidade de aumento. Enquanto **35,5% das empresas esperam aumento da carga tributária no pós-Reforma**, 15,7% projetam redução e 21,7% esperam estabilidade. A diferença de 19,8 p.p. entre as expectativas de aumento e redução mostra que **a perspectiva de simplificação do sistema não elimina a preocupação da indústria com os possíveis efeitos da Reforma sobre a carga tributária**.



Indústria mineira avança na preparação para a Reforma Tributária, mas ainda enfrenta incertezas sobre seus efeitos

A adaptação à Reforma Tributária já alcança a maior parte das indústrias mineiras e ocupa posição relevante na agenda estratégica das empresas, enquanto o conhecimento sobre o tema ainda está em consolidação. A maioria das empresas já iniciou adequações em processos, sistemas e decisões operacionais.

Apesar desse avanço, persistem desafios relacionados à falta de clareza nas regulamentações, à dificuldade de planejamento e à complexidade da transição. Também há indefinições sobre mecanismos específicos da Reforma e seus possíveis efeitos financeiros e operacionais.

Para o pós-Reforma, a indústria identifica potencial de simplificação do sistema, mas mantém preocupação com a carga tributária. Assim, os resultados revelam uma indústria mobilizada para a implementação, mas ainda cautelosa diante dos efeitos da mudança.

As informações resultaram do levantamento feito em 125 indústrias (extrativa + transformação).
Período de coleta: de 1º a 12 de junho de 2026.

Veja mais em:
https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/sondagem-especial-da-industria-de-minas-gerais/

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO
FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA
Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA
Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE
João Gabriel Pio

COORDENADORAS
Daniela Araujo Costa Melo Muniz
Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA
Aguinaldo de Lima Assunção
Ana Guaraciaba Gontijo
Arthur Augusto Dias de Oliveira
Cibele Guedes Santiago
Geysa de Souza Silva
Ítalo Spinelli da Cruz
Luiza de Mello Teixeira
Pedro Rafael Lopes Fernandes
Stela Rodrigues Lopes Gomes
Thiago de Assis Gonzaga

OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS

Sistema FIEMG